

Políticas educacionais: produção de materiais didáticos da educação a distância na  
Universidade Federal do Amapá

-----  
*Educational policies: production of distance education teaching materials at the  
Universidade Federal do Amapá*

-----  
*Políticas educativas: producción de material didáctico de educación a distancia en la  
Universidade Federal do Amapá*

Amália Patrícia Parafita Castro<sup>1</sup>  
Antonio Germano Magalhães Junior<sup>2</sup>  
Ananias Costa Oliveira<sup>3</sup>

**Resumo:** A educação a distância surgiu como oportunidade de levar o ensino ao aluno e adequá-lo as suas necessidades, utilizando-se de meios tecnológicos para proporcionar novas alternativas de acesso à educação superior. O objetivo geral deste estudo foi descrever o processo de produção dos materiais didáticos da educação a distância no curso de Bacharelado em Administração Pública, da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), tendo por parâmetro os Referenciais de Qualidade Para Educação Superior a Distância, do Ministério da Educação. O percurso metodológico consistiu em uma pesquisa de abordagem qualitativa, de tipagem descritiva. O delineamento ocorreu em duas etapas: pesquisa documental e entrevistas com gestores, alunos e diagramador da Universidade Federal do Amapá. Os resultados apontaram a prática recorrente de tecnologias digitais e outros Recursos Educacionais Abertos (REA), para auxiliar as atividades do referido curso na modalidade a distância. Identificou-se também, que o material didático mais utilizado pelos alunos é o livro base, cujo processo de adaptação às peculiaridades regionais ainda é gradual, pois são pré-produzidos e padronizados por outra instituição.

**Palavras-chave:** Educação a distância. Material didático. Política pública.

---

**Abstract:** The distance education has emerged as an opportunity to bring education to the student and tailor it to their needs, using technological means to provide new alternatives for access to higher education. The general objective of this study was to describe the process of production of teaching materials for distance education in the undergraduate Public Administration course at the Federal University of Amapá (UNIFAP), having as its parameter the Quality Benchmarks for Higher Distance Education of the Ministry of Education. The methodological path consisted of a qualitative approach research, of descriptive typing. The design occurred in two stages: documentary research and interviews with managers, students and diagrammer of the Universidade Federal do Amapá. The results pointed out the recurrent practice of digital technologies and other Open Educational Resources (ARE), to assist the activities of the referred course in the distance modality. It was also identified that the most used didactic material by the students is the basic book, whose process of adaptation to regional peculiarities is still gradual, because they are pre-produced and standardized by another institution.

**Keywords:** Didactic material. Distance education. Public policy.

---

1 Mestre em Planejamento e Políticas Públicas, Técnica-administrativa na Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

2 Pós-Doutor em Educação, Doutorando em Educação, Docente no Programa de Pós-Graduação em Educação, no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, no Mestrado Profissional em Ensino de Saúde e no Mestrado Profissional em Políticas Públicas da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

3 Mestre em Planejamento e Políticas Públicas, Assistente em Administração na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

**Resumen:** La educación a distancia ha surgido como una oportunidad para llevar la educación al estudiante y adaptarla a sus necesidades, utilizando medios tecnológicos para proporcionar nuevas alternativas de acceso a la educación superior. El objetivo general de este estudio fue describir el proceso de producción de materiales didácticos para la educación a distancia en el graduación en Administración Pública en la Universidad Federal de Amapá (UNIFAP), teniendo como parámetro los Parámetros de Calidad para la Educación Superior a Distancia del Ministerio de Educación. La vía metodológica consistió en una investigación de enfoque cualitativo, de tipificación descriptiva. El diseño se realizó en dos etapas: investigación documental y entrevistas con gerentes, estudiantes y diagramadores de la Universidad Federal de Amapá. Los resultados señalaron la práctica recurrente de las tecnologías digitales y de otros recursos educativos abiertos (ARE), para ayudar a las actividades del referido curso en la modalidad a distancia. También se identificó que el material didáctico más utilizado por los estudiantes es el libro básico, cuyo proceso de adaptación a las peculiaridades regionales es todavía gradual, porque son preproducidos y normalizados por otra institución.

**Palabras clave:** Educación a distancia. Material didáctico. Política pública.

## INTRODUÇÃO

Dentre as políticas públicas estratégicas na promoção do crescimento social, sobretudo quanto ao desenvolvimento do país, pode-se citar a educação superior. O desenvolvimento de uma nação, a melhoria dos indicadores sociais e, até mesmo o crescimento econômico, representado pelo Produto Interno Bruto (PIB), estão totalmente atrelados à maneira como se prioriza a educação (BERTOLIN, 2007).

A velocidade da evolução no âmbito das inovações tecnológicas causa inquietação para acompanhar tal crescimento. Segundo Bertolini (2007, p. 473): “A emergência das tecnologias da informação e comunicação (TIC’s), a globalização econômica e o desenvolvimento tecnológico estão transformando o conhecimento no principal meio de produção nesse início de século XXI”. Entre as principais inovações e desenvolvimentos tecnológicos, sem dúvida, pode-se destacar a Internet, que propicia a interligação multimodal entre computadores em todo mundo. As formas de comunicação diariamente se ampliam e têm reflexos em diversas frentes sociais como os processos educacionais e o acesso à informação, promovidos pela inclusão digital.

Nesse contexto, a educação a distância (EaD) surgiu como oportunidade de levar o ensino onde está o aluno, de maneira bastante diferenciada da forma tradicional. O início da modalidade EaD foi marcado pelo seu surgimento nos Estados Unidos e Europa,

no final do século XIX, considerado ainda um fenômeno recente, inicialmente por meio de cursos por correspondência, sem nenhum valor acadêmico, incorporada com o que havia de mais avançado em tecnologia.

O programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi instituído pelo Decreto nº 5.800, de 08 de junho de 2006 (BRASIL, 2006), para o desenvolvimento da modalidade EaD, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País. Desse modo, a modalidade ganhou reconhecimento gradualmente e está conquistando, cada vez mais, espaço na esfera educacional.

O crescimento da educação a distância, segundo dados do Censo da Educação Superior (2017), realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), deve-se ao aumento do número de matrículas efetivadas na graduação nos últimos anos. Esse processo subsidia a necessidade de buscar informações em âmbito local, com fins de instigar e potencializar as reflexões dos desdobramentos das políticas públicas de educação a distância, especialmente, no cenário institucional da Universidade Federal do Amapá.

O curso de Bacharelado em Administração Pública, na modalidade a distância, foi ofertado em dois polos de apoio presencial, nos municípios de Macapá e Santana, ambos ligados à UNIFAP, que foi a instituição responsável pela implantação do referido

programa. Atualmente, no Estado do Amapá existem sete polos da UAB, de acordo com dados do Ministério da Educação (MEC) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Todavia, a UNIFAP atua somente nos polos de Macapá – Centro, Oiapoque – Centro, Santana – Nova Brasília e Vitória do Jari – Cidade Livre. Os demais polos, como Pedra Branca do Amaparí – Centro, Porto Grande – Aeroporto e Laranjal do Jari – Cajarí, estão sob a coordenação do Instituto Federal do Amapá (IFAP).

Desde que foi implantado o curso de Administração Pública na modalidade EaD na UNIFAP, não foram constatados trabalhos científicos no sentido de verificar se o material didático utilizado na referida modalidade de ensino atende aos padrões exigidos nos referenciais do MEC, tampouco para mensurar o impacto da produção desses materiais no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Assim, o propósito deste estudo é descrever o processo de produção dos materiais didáticos da educação a distância no curso de Administração Pública, tendo por parâmetro os Referenciais de Qualidade Para Educação Superior a Distância, do MEC.

Os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância é um documento elaborado pelo MEC que, apesar de não possuir força de lei, é um referencial norteador para subsidiar atos do poder público, no que se refere aos processos específicos de regulação, supervisão e avaliação da modalidade de EaD, tendo função indutora, tanto em termos de concepção teórico-metodológica, como de organização dos sistemas de EaD.

Entende-se, assim, que a presente pesquisa torna-se relevante por contribuir com discussões atuais acerca das formas de acesso à educação, bem como por fomentar o desenvolvimento do conhecimento científico ao levantar dados, perceber mudanças de cenários e fornecer subsídios para a tomada de decisões de gestores. Outras contribuições consistem no apontamento de questões essenciais para o aperfeiçoamento e melhoria das ferramentas de gestão, sugestão de meios

que possam tornar o processo de ensino superior mais eficiente e fortalecido.

## 2 REFERENCIAL

### 2.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O termo educação a distância é comumente utilizado na literatura da área. Uma das bases teóricas desta pesquisa consiste na obra “Educação a Distância, o estado da arte” organizada pelos autores Litto e Formiga (2009), que afirmam inexistir práticas científicas rigorosas como “[...] o estabelecimento de definições precisas de fenômenos nessa área, cujos periódicos ‘científicos’ revelam o uso de termos que se sobrepõem” (LITTO; FORMIGA, 2009, p. 14). No âmbito legal, o Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, apresenta a seguinte definição para educação a distância:

*Art. 1o Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005).*

Desse modo, a educação a distância deve ser vista como instrumento legal, incluindo pontos que expõem a preocupação dos governantes em aperfeiçoar essa modalidade de ensino, tais como: a inserção de pessoal qualificado, política de interação e articulação, complementando-se ao ensino presencial, além de políticas de acesso, para tornar o processo mais democrático.

A ideia básica de educação a distância “[...] é muito simples: alunos e professores estão em locais distintos durante todo ou grande parte do tempo em que aprendem e ensinam” (MOORE; KEARLSLEY, 2010, p. 1). Contudo, estando em locais distintos, esses sujeitos passam a depender de algum tipo de tecnologia para interagir e trocar informações. Essa modalidade de educação necessita de

mediação entre alunos e professores, por meio das tecnologias de informação e comunicação (MOORE; KEARSLEY, 2010). Desse modo, as plataformas de ensino a distância, que são softwares desenvolvidos para dar suporte ao processo ensino-aprendizagem, estabelecem ligação entre os envolvidos, incluindo ferramentas que visam ajudar ao professor a organizar, construir e gerenciar disciplinas ou cursos on-line, além de disponibilizar ferramentas que servem de apoio para o aluno no referido processo (ROSINI, 2013).

Embora a educação a distância seja beneficiada pelo processo de implementação de novas tecnologias, sobretudo, no âmbito da comunicação e aprendizagem, duas reformas são necessárias aos atuais processos de educação e formação vigentes, pois são fundamentais para aclimação dos dispositivos e do “espírito” da EaD no cotidiano da educação (ROSINI, 2013). A primeira reforma refere-se a determinadas técnicas de ensino a distância, que incentivam um novo estilo de pedagogia, favorecendo tanto as técnicas de aprendizagens personalizadas, como coletivas. Assim, o professor carrega não somente o papel de ser fornecedor do conhecimento, mas também instigador da inteligência coletiva de seus alunos. A segunda reforma citada está relacionada ao reconhecimento das experiências adquiridas (ROSINI, 2013).

A educação a distância representa quebra de paradigmas, especialmente quanto à produção do saber e a sua transmissão, pois, assim como a educação presencial, pauta-se na formação de cidadãos. Como proposta alternativa do processo ensino-aprendizagem, a educação a distância “[...] significa pensar em um novo modelo de comunicação, capaz de fundamentar e instrumentalizar a estratégia didática, o que se faz necessário porque muitos sistemas de EaD deturpam e distorcem a comunicação” (ROSINI, 2013, p. 62).

A comunicação entre os envolvidos deve ser clara e objetiva, em especial a interação entre professor e aluno. Essa interação é relevante para o processo de ensino-aprendizagem do ensino a distância, pois acrescenta qualidade

e viabiliza o aprendizado (ROSINI, 2013). A relação professor-aluno e o diálogo entre os participantes do curso, mesmo a distância, é uma atividade valiosa, pois evita o isolamento e mantém o processo mais instigante, motivador, e facilita a interdisciplinaridade e adoção de atitudes de respeito e solidariedade (NEVES, 2003). Os cursos a distância devem prover momentos presenciais, cuja periodicidade deve ser determinada pela natureza da área do curso ofertado, pois o contato dos alunos com professores, técnicos de apoio e colegas de turma, incentiva a continuidade e proporciona maior familiaridade.

A modalidade EaD é um método de transmitir conhecimento, competências e atitudes, fundamentados pelos princípios organizacionais e pela fragmentação da tarefa, utilizando-se de meios técnicos, com o intuito de reproduzir material de ensino de alta qualidade, tornando-se possível a instruir um grande número de alunos ao mesmo tempo, ou seja, “[...] é uma forma industrializada de ensino e aprendizagem” (BELLONI, 2009, p. 27). Nessa reflexão, evidencia-se a responsabilidade sobre a produção de material de ensino com qualidade e os meios tecnológicos, pois são intermediadores no processo de ensino-aprendizagem, tendo a incumbência de levar conhecimento a vários estudantes.

A discussão sobre o público da EaD acontece de modo consensual na literatura. Dentre os alvos dessa modalidade encontra-se o público adulto, que possivelmente já está inserido no mercado de trabalho, mas busca complementar sua formação ou fazer um novo curso (NUNES, 2009). Esse tipo de aluno, diante da disponibilidade de material didático de alta qualidade, poderá desenvolver seus estudos com qualidade, organizando-se conforme o tempo disponível para concluir as tarefas avaliativas. Sobre isso, Belloni (2015, p. 49) afirma que “[...] a EaD visa prioritariamente a populações adultas que não têm possibilidades de enfrentar uma instituição de ensino convencional, presencial, e que têm pouco tempo disponível para dedicar a seus estudos”. Essa modalidade de ensino pode, também, atender a uma “clientela não convencional”,

como portadores de deficiência locomotoras ou populações de áreas dispersas ou distantes de instituições de ensino (NUNES, 2009).

## 2.2 REFERENCIAIS DE QUALIDADE PARA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA

Os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância constituem-se em um importante documento que está preconizado no § 1º da Resolução nº 1, de 2016, do Conselho Nacional de Educação (CNE) (MEC, 2016), como parâmetros que norteiam o ensino superior na modalidade à distância. A Resolução recomenda que a modalidade EaD deve compor a política institucional das Instituições de Ensino Superior (IES), por meio de previsão no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (UNIFAP, 2015), em seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC).

A primeira versão dos Referenciais de Qualidade para EaD foi elaborada em 2003. No entanto, dada a necessidade de atualização do documento, tendo em vista a dinâmica do setor e a renovação da legislação, em 2007 foi criada uma comissão de especialistas para realizar as mudanças no referido documento. A versão preliminar da atualização foi submetida à consulta pública ainda naquele ano, sendo recebidas mais de 150 sugestões e críticas, com a incorporação da maioria delas. Atualmente, os Referenciais de Qualidade circunscrevem-se no ordenamento legal vigente, observando as determinações específicas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005, Decreto 5.773, de 09 de maio de 2006 e das Portarias Normativas 1 e 2, de 10 de janeiro de 2007.

Embora seja um documento que não possui força de lei, os Referenciais de Qualidade constituem um norteador para subsidiar atos legais do poder público, no que se refere aos processos específicos de regulação, supervisão e avaliação da modalidade a distância. As orientações contidas no documento têm função indutora, não só em termos de concepção teórico-metodológica da educação

a distância, mas também da organização de sistemas de EaD no Brasil.

No momento da elaboração do projeto pedagógico de um curso superior à distância, precisa-se do compromisso institucional para garantir um processo de formação que contemple a dimensão técnico-científica, para o mundo do trabalho, e a dimensão política, para a formação do cidadão. Essas dimensões conter todos os aspectos pedagógicos, recursos humanos e infraestrutura, de conformidade com os Referenciais da Qualidade. As categorias mencionadas nos Referenciais são as seguintes: concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem; sistemas de comunicação; material didático; avaliação; equipe multidisciplinar; infraestrutura de apoio; gestão acadêmico-administrativa e sustentabilidade financeira. Este estudo se limitará à categoria de materiais didáticos, especialmente aos assuntos relacionados ao processo de elaboração.

## 2.3 MATERIAL DIDÁTICO NO CONTEXTO DA EAD

Considerando os pressupostos da EaD (BELLONI, 2015), sobretudo a mediação entre os envolvidos por intermédio das tecnologias, evidencia-se a função do material didático. Uma vez que essa modalidade dispensa a relação face a face, a dinâmica do ensino e da aprendizagem necessita estar em um processo constante de interlocução. Embora exista a distância física do aluno, é necessário que o diálogo seja permanente (NEDER, 2003). Assim, o material didático é um dos instrumentos principais nesse processo de comunicação contínuo. A elaboração desse material deve ser pensada a partir de um projeto pedagógico, com uma proposta curricular clara.

Desse modo, “[...] por trás de cada material se esconde uma visão de educação, de matemática, do homem e de mundo; ou seja, existe, subjacente ao material, uma proposta pedagógica que o justifica” (FIORENTINI; MIORIM, 1990, p. 2). Outra questão fundamental consiste na observância dos professores no momento em que elaboram

o material didático, no sentido de estruturar seus discursos considerando os interesses e expectativas dos alunos. Esses profissionais devem reforçar que, no processo de elaboração, as mensagens devem “[...] trazer um equilíbrio dialógico entre o conhecimento cotidiano e conhecimento científico, entre conteúdos disciplinares e conteúdos transversais” (FIORENTINI; MORAIS, 2000). Assim, a linguagem do texto para EaD deve apresentar estilo coloquial; relação dialógica; personalização; presença do narrador; clareza e simplicidade (GUTIERREZ; PRIETO, 1994). Principalmente, por compreender que a presença do professor se limita as poucas horas para esclarecimentos e interação.

Essa argumentação corrobora as normas que direcionam os caminhos das políticas públicas de EaD no tocante aos mecanismos utilizados no processo ensino-aprendizagem, bem como ao material didático empregado na modalidade, a exemplo de um instrumento de intermediação na efetivação e materialização dessa política educacional. O material didático aparece como um dos elementos centrais de mediação entre os sujeitos da prática pedagógica. (NEDER; POSSARI, 2009).

À medida que a EaD vai se modernizando, volta-se atenção para a qualidade do ensino. A conduta relativa às práticas e mecanismos de aplicação também sofrem essa pressão, resultando em um aperfeiçoamento contínuo e criação de métodos de avaliação mais específicos e flexíveis às necessidades dos alunos ou de sua localidade. Nesse contexto, o Referencial de Qualidade, elaborado pelo MEC, preconiza que o material didático,

*[...] tanto do ponto de vista da abordagem do conteúdo, quanto da forma, deve estar concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no projeto pedagógico, de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre estudante e professor, devendo passar por rigoroso processo de avaliação prévia (pré-testagem), com o objetivo de identificar necessidades de ajustes, visando o seu aperfeiçoamento. [...] Em*

*consonância com o projeto pedagógico do curso, o material didático, deve desenvolver habilidades e competências específicas, recorrendo a um conjunto de mídias compatível com a proposta e com o contexto socioeconômico do público-alvo. (BRASIL, 2007, p. 13).*

De fato, todos os mecanismos que atuam na disseminação do ensino, no caso específico o material didático para o ensino a distância, têm função relevante para o processo, pois se trata de um trabalho conjunto, que deve estar alinhado e em conformidade com princípios básicos e instrumentos norteadores.

A modalidade de EaD somente se consolidará quando o poder público assegurar condições adequadas de regulação e supervisão, promovendo o avanço em pesquisas inovadoras e trabalhando para que essa modalidade de ensino seja efetivada de maneira harmônica e sustentável (LITTO; FORMIGA, 2009). Assim, os avanços das novas tecnologias de comunicação e outros multimeios favorecem a educação a distância, pois ampliam suas possibilidades, “[...] promovendo uma efetiva democratização do acesso à informação, à cultura e ao ensino programado” (NISKIER, 1999, p. 87).

Nesse contexto, o uso de ferramentas para a EaD, que envolvam computadores, Internet, CD, DVD, da hipermídias e multimídias favorecem significativamente a construção de um processo de educação mais eficiente e eficaz (MASETTO, 2009). Pode-se perceber, também, que canais como chats, grupos ou listas de discussão, entre outros recursos e linguagens digitais usuais, tornam esse processo pessoal, familiar e mais próximo da rotina de estudos do aluno.

Nessa linha, a representação dos materiais didáticos é ampla e pode ser caracterizada por qualquer instrumento usado por professores e alunos, que facilite a aprendizagem (VILAÇA, 2009). O material didático é “[...] qualquer instrumento útil ao processo de ensino-aprendizagem. Portanto, o material didático pode ser um giz, uma calculadora, um filme, um livro, um quebra cabeça, um jogo, uma

embalagem, uma transparência, entre outros” (LORENZATO, 2006, p. 18).

Desse modo, “[...] existem quatro tipos de mídia: texto; imagens (fixas e em movimento); sons; dispositivos” (MOORE; KEASLEY, 2010, p. 7). Os autores detalham que o texto é distribuído em livros e guias de estudo e eletronicamente on-line, o som é distribuído em CDs, fitas de áudio, por telefone e também on-line, as imagens são distribuídas em livros e em outras formas de tecnologia impressa, em videoteipes, por rádio ou teletransmissão e online.

O material didático pode ser classificado de forma ampla, como produto pedagógico utilizado na educação e, de forma específica, como material instrucional que se elabora com intenção didática. Bandeira (2009) traz apontamentos que explicam a elaboração, baseada em Chartier (2002), quanto ao tipo de suporte que possibilita materializar o conteúdo, ou seja, na mídia escolhida para a produção do material didático. Os materiais são divididos em: impresso, audiovisual e novas mídias, que utilizam tecnologias como computadores e internet.

O material impresso considerado como tradicional, de acordo com seu público e finalidades, pode ser dividido em coleções ou conjuntos, baseados em “[...] caderno de atividades, guia do aluno, guia do professor, livro-texto, livro didático, livro paradidático, pranchas ilustrativas, mapas etc” (BANDEIRA, 2009, p. 15). Independente da escolha, o material deve ser precedido de minucioso planejamento. Assim, deve-se produzir um material didático que mantenha um diálogo entre professor e aluno, fazendo-se presente mesmo diante da ausência do contato presencial (NEDER; POSSARI, 2009).

Quanto aos recursos do ensino, “[...] uma parte importante da aprendizagem acontece quando conseguimos integrar todas as tecnologias, as telemáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, musicais, lúdicas, corporais” (MORAN, 2002, p. 32). Desse modo, pode-se observar que o material audiovisual, entre outras mídias, apresenta grande potencialidade a ser explorada na educação a distância. As novas tecnologias

são canais de comunicação pelos quais se identificam os recursos por onde a informação pode ser transmitida. Nesse sentido, as “[...] novas mídias podem ser entendidas como as possibilidades oferecidas pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC’s), com a produção, armazenagem, distribuição de informação e entretenimento” (BANDEIRA, 2009, p. 21). Já “[...] o termo ‘multimídia’ significa, em princípio, aquilo que emprega diversos suportes ou diversos veículos de comunicação” (LEVY, 1999, p. 63).

Nessa linha, pode-se perceber que o conteúdo inserido no material didático, a formatação, a linguagem, a organização das temáticas, entre outros mecanismos que envolvem a elaboração, são fatores que devem ser percebidos, pois o momento da escolha pode influenciar no processo de aprendizagem dos alunos, os quais os tem como ligação ao conhecimento.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto ao método de abordagem ao problema, esta pesquisa se classifica como qualitativa. Para Minayo (2002), a pesquisa qualitativa em ciências sociais preocupa-se com a identificação de peculiaridades de contextos não quantitativos, ou seja, busca traduzir percepções, comportamentos e opiniões de pessoas, grupos e ocorrências de eventos, dentro uma realidade social. Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, que segundo Gil (2002), objetiva a caracterização de determinada população ou fenômeno, no estabelecimento da relação entre variáveis.

Este estudo foi realizado na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), a qual possui uma estrutura administrativa dividida em sete Pró-Reitorias, dispondo de um quadro efetivo de 1.165 servidores ativos, entre docentes e técnicos administrativos. Atualmente, a instituição possui 8.262 alunos ativos, compreendendo matriculados no ensino presencial e a distância. O lócus desta pesquisa foi o Departamento de Educação a Distância (DEAD/UNIFAP), na turma do Curso

de Bacharelado em Administração Pública, em EaD, no Município de Macapá – AP, vinculado ao Programa UAB, ofertado nos polos de Macapá e Santana.

Para a coleta de dados, a pesquisa foi dividida em duas etapas, a primeira compreendeu a pesquisa documental e a segunda etapa

a realização de entrevistas, que de acordo com a caracterização dos participantes, foram gerados códigos, garantindo o sigilo das informações. O sujeito G1, representa o Diretor do Departamento de Educação a Distância (DEaD) e o sujeito G2, representa o Coordenador do Curso Administração Pública.

Quadro 1 – Caracterização e critérios de escolha dos sujeitos da pesquisa

Sujeito	Função	Período	Gênero	Idade
G1	GESTOR - Diretor de Departamento de Educação a Distância	2015 - 2018	masculino	33 anos
G2	GESTOR - Coordenador do Curso Administração Pública	2017 - 2019	masculino	42 anos
ED	DIAGRAMADOR	2013 - 2018	masculino	40 anos
A1	ALUNO	2013 - 2017	masculino	60 anos
A2	ALUNO	2013 - 2017	masculino	57 anos
A3	ALUNO	2013 - 2017	feminino	49 anos
A4	ALUNO	2013 - 2017	masculino	62 anos
A5	ALUNO	2013 - 2017	feminino	58 anos

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

A entrevista foi estruturada com perguntas abertas e fechadas, com foco no processo de interação, sem se desprender do script montado e buscando responder aos objetivos da pesquisa. Conforme Minayo (2002), a entrevista possibilita ao entrevistado discorrer sobre as questões do tema em pauta, sem se prender às indagações formuladas, o que pode levar a entrevista a outros pontos irrelevantes. Para análise dos dados foi utilizada a técnica análise de conteúdo, na modalidade temática. Minayo (2007) ressalta que a análise de conteúdo visa descobrir informações relevantes, de forma mais aprofundada, indo além da simples comunicação. Ainda segundo a referida autora, a análise temática, cujo conceito central é o tema, é classificada como uma forma de analisar uma gama de conteúdos presentes em materiais de pesquisa.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 MATERIAIS DIDÁTICOS NO CURSO EAD DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

O curso de Bacharelado em Administração Pública - EaD está entre os cursos ofertados

nas instituições públicas pertencentes ao Sistema UAB, por meio do programa PNAP, que firmou parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), para a elaboração dos materiais didáticos. Segundo relato do diagramador, a elaboração dos materiais didáticos pelos professores do referido curso não é uma prática recorrente:

*[...] não esta tão recorrente assim a questão da construção desse material por parte do professor, porque a própria CAPES tem um repositório, onde ela disponibiliza todo material dos cursos, então é utilizado esse material na maioria das vezes, já retirado do próprio repositório e com esse material a gente faz algumas pequenas adequações, sem mudar nada de conteúdo, nem mexer com a autoria, a gente apenas coloca uma capa de acordo com o curso e coloca um slogan da instituição só pra identificar aquele material (D1)".*

Isso também foi constatado na fala dos gestores:

*O curso do PNAP, já tem os cursos prontos, a gente pega o PPC e adapta pra nossa*



*realidade local, então os materiais desses cursos já estão assim, prontos. E a gente os adquire no ambiente da capes REA - Recursos educacionais abertos, os quais você poderia baixar adaptar, modificar, sem risco de plágio (G1)”; “[...] Hoje, infelizmente não somos nós que estamos elaborando o material, o curso foi aprovado e foi disponibilizado o material, que já veio todo pronto, impresso e encaminhado pra gente, então nós só tivemos a responsabilidade de catalogar e disponibilizar os livros para os alunos (G2).*

Os Recursos Educacionais Abertos (REA), mencionados pelo gestor “G1”, tem o objetivo de permitir o acesso irrestrito de todos os recursos educacionais criados no âmbito do Sistema UAB, com conteúdos atualizados, resguardados os devidos direitos autorais pertinentes à obra original (CAPES, 2019).

Na fala dos entrevistados “D1”, “G1” e “G2”, verifica-se que a prática de uso e a gestão de tecnologias e outros recursos educacionais abertos está sendo realizada. Contudo, a adaptação do material didático conforme peculiaridade regional ainda deixa a desejar. Conforme orienta Neves (2003, p. 13), “[...] o material didático, deve desenvolver habilidades e competências específicas, recorrendo a um conjunto de mídias compatível com a proposta e com o contexto socioeconômico do público-alvo”. Acerca do tema, o gestor “G2” sugere que tais recursos educacionais abertos sejam adaptados de modo a trazer experiências e características da região ao aluno, ficando mais próximo de sua realidade.

*G2 – [...] os colegiados deveriam se unir de uma forma a produzir o material que será utilizado aqui, porque, por exemplo, o livro que vem de São Paulo, de Brasília, de Curitiba, do Rio Grande do Sul, não conhece a realidade amazônica num é. Então nós deveríamos produzir nosso material. O material é muito bom, mas Chiavenato não conhece a Amazônia, Peter Drucker não conhece a Amazônia.*

O depoimento do gestor “G2” percebe-se ênfase à liberdade que os professores têm de

criar seus próprios materiais didáticos: “[...] assim, cada professor, ele precisa utilizar o material que vem, mas ele tem a liberdade de criar o seu próprio material também, uma apostila sua, uns exercícios, outros livros, fica livre, mas ele tem que usar o material que vem encaminhado pra gente (G2)”. Dentro dessa perspectiva, vale ressaltar a importância de se utilizar os materiais disponibilizados pelo programa, e ainda, estar atento às adequações que necessitam ser feitas levando em consideração as especificidades da região.

Segundo depoimento do entrevistado “D1”, o processo de elaboração do material didático para o curso de Bacharelado em Administração Pública- EaD da UNIFAP foi iniciado a partir do material disponibilizado pelo próprio professor. Em regra, o professor conteudista constrói seu próprio material didático e repassava para o diagramador fazer as devidas adequações, de acordo com a plataforma e com o material que será disponibilizado em mídia. O relato enfatiza, ainda, que tem o material que vai direto para plataforma, que é transformado em fórum, chat, nas atividades correntes, e tem material que é disponibilizado em formato de mídia: pdf, vídeo, vídeo aula: “Os materiais que os professores trazem pra gente é o material bruto, aquele material apenas em formato de Word ou outro formato compatível, e esse material a gente faz diagramação em alguns formatos: formato de tutorial, formato de livro, com já aconteceu algumas vezes (D1)”. Atualmente, o diagramador atua de modo direto com as coordenações dos cursos, quando o material é extraído do repositório e repassado a ele:

*[...] então a gente atua diretamente com a coordenação do curso, quando a coordenação passa o material diretamente pra gente do repositório, mas quando vem do professor a gente atua diretamente com ele, porque muitas das vezes o material que ele trás vai necessitar de uma imagem pra ilustrar o livro, vai precisar de um corte ou não de um conteúdo, que a gente vai ter que entrar em contato com ele pra saber se vai poder ser cortado, e o próprio Layout que a gente vai construindo é interessante*

*a participação do professor nesses casos, onde o professor trás o material próprio dele, a interação nossa normalmente é essa, coordenação e professor (D1).*

*locais, acesso livre, que poderia ate fazer parte do acervo da universidade ia sair o digital depois, mas não foi pra frente (G2).*

Quanto ao modelo desejado para a produção dos seus próprios materiais, o gestor “G2” afirmou que, quando assumiu a função, realizou reunião com o colegiado do curso, propondo que produzissem seu próprio material didático. Então, foi constituído um grupo de trabalho dividido por disciplina, por áreas de estudo de cada professor, onde também foram divididas as responsabilidades., O livro foi criado, mas não houve recurso para impressão e para a atribuição do ISBN. O referido gestor relatou, ainda, que já entraram em contato com a editora da UNIFAP para viabilizar o e-book, cuja diagramação foi feita, bem como a capa, mas até o período da entrevista o ISBN não foi obtido:

*[...] mas nós construímos o material nosso local feito no e-book, ia ser 0800, a única coisa que a gente ia pagar era o ISBN, e esse seria um material nosso, dos professores*

É relevante que os profissionais participantes das atividades relacionadas aos cursos EaD pensem em sua melhoria e no avanço da modalidade como um todo, especialmente no que tange à iniciativa para criação do próprio material didático. Fica registrado para as autoridades que detém o poder de decisão, a criação de medidas que incentivem a valorização dos profissionais locais e busquem meios que viabilizem a produção do material didático, tendo a regionalidade como suas principais características.

#### 4.2 LIVRO TEXTO

Dentre os tipos de materiais didáticos colocados à disposição, os alunos da turma de Administração Pública EaD citaram os seguintes: o livro texto (formato digital e impresso), leituras complementares (livros de outras bibliotecas), textos de apoio (apostilas), slides e vídeos. Conforme quadro 2.

Quadro 2 – Justificativa do aluno a escolha do material didático

Justificativa do aluno para escolha do material didático		
Entrevistado	Mais Usado	Motivo
A1	Livro texto	"Era mais fácil pra mim no manuseio, pra leitura, ai nos pontos eu ia lendo, ia marcando, pra mim se tornava melhor."
A2	Livro texto	"Era mais fácil o livro texto."
A3	Livro texto	"Era o primeiro colocado à disposição."
A4	Slides	"Porque eu via várias vezes pra poder fazer um trabalho e tirar dúvidas. Era mais acessível pra mim."
A5	Leituras complementares (livro biblioteca)	"Eu dava uma lida no livro que eles deram, mas pra eu entender direito o assunto, eu buscava o livro da biblioteca."

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

A maioria dos entrevistados demonstrou que o livro texto, também chamado como “livro base”, era o mais usado entre eles, por ser mais simples e de fácil entendimento. Um curso não se constitui somente com a matéria de estudo ou seu conteúdo em si. Segundo Moore e Keasley (2010, p. 15), “[...] em

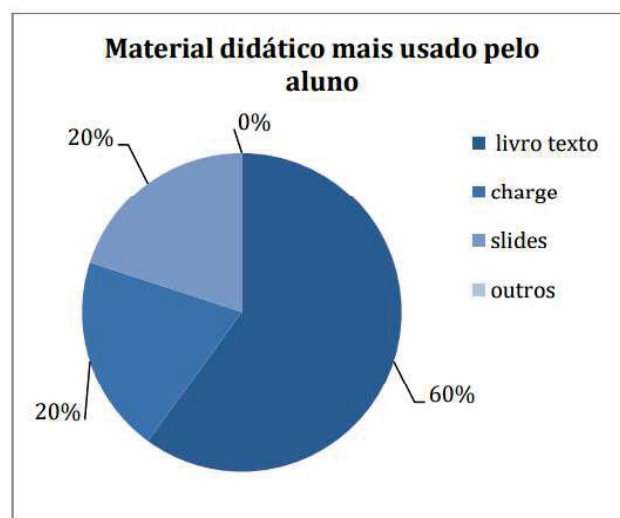
um curso, o conteúdo é organizado em uma estrutura elaborada cuidadosamente, que tem por finalidade torna-la o mais fácil possível (isto não é o mesmo que “fácil”!) para o aluno aprender”. Sendo assim, a classificação dos alunos “A1” e “A2” para o material, cujo motivo da escolha consiste em ser “o mais

fácil”, converge com a concepção dos referidos autores.

Os intermediadores do processo de ensino a distância (professores e tutores) são peças fundamentais para o incentivo aos alunos, no que se refere ao uso de mídias variadas, pois é possível que haja casos em que alunos não tiveram contato com outros materiais ou mídias de apoio. Vale ressaltar, que o livro texto (impresso) foi entregue no último módulo do curso. Os alunos tiveram

mais acesso ao formato digital do mesmo livro, que imprimiam para melhor manusear: “[...] os livros estavam todos encaixotados, então o que a gente fez foi catalogar os livros, fazer as folhas de recebimento e entregar aos alunos, então eu recebi o curso, a primeira turma já estava no terceiro ano de curso, eu entreguei os livros no terceiro ano. Eles tinham disponibilizado o digital, só não tinha o físico (G2)”. O Gráfico 1 ratifica o livro texto como o mais utilizado pelos alunos.

Gráfico 1 – Uso de material didático pelos alunos



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Vilaça (2009) defende que a importância dada ao livro, como modalidade de material didático, está relacionada à frequência com que é tratado na literatura, explicada pela prática cultural do ensino na modalidade presencial, de utilizar mais o livro que outro material. Considerando que o livro é um instrumento pedagógico que contribuirá para o crescimento profissional e pessoal, possibilitando o aprimoramento intelectual do seu usuário, bem como outros materiais didáticos, exigem-se anos de pesquisa em sua elaboração (SOARES, 2002).

Tendo em vista o livro texto disponibilizado para as disciplinas do curso de Bacharelado em Administração Pública- EaD já vem pronto, podendo ser extraído do repositório da CAPES, o procedimento feito pela EaD/UNIAP consiste em adaptar os livros fazendo a diagramação:

*“nós conseguimos adaptar os livros da CAPES, os quatro primeiros semestres tudo junto de uma vez só e aí esse material que a gente conseguiu finalizar ele, eles foram repassados para empresa que ia ficar responsável pela impressão mesmo, então a gente conseguiu construir ele nesse prazo, com a participação dos coordenadores e alguns professores, porque a parte mesmo de diagramação requer um pouco de tempo nosso (D1)”.*

No caso do livro texto impresso, conforme relatou o diagramador “D1”, vale observar que “[...] na produção e editoração de material didático impresso para a educação formal, em geral parte-se da análise do projeto pedagógico do curso, do currículo ou do rol de conteúdos” (BANDEIRA, 2009, p. 127). Entende-se que tal prática deva se fazer presente ao logo de

todo processo de construção. Após o processo de diagramação, os professores ficam responsáveis pela elaboração dos materiais secundários, que são oriundos do livro texto:

*[...] se ele for trabalhar um capítulo daquele livro e ele precisa extrair do livro algum conteúdo que ele vai utilizar no slide, no vídeo aula, que na verdade são outros materiais em que o diagramador atua, a responsabilidade é do professor, o que a gente faz às vezes quando ele trás certo capítulo pra trabalhar naquela semana (D1).*

De acordo Bandeira (2009), considerando que a produção dos materiais didáticos envolve varias etapas até a finalização, os envolvidos costumam trabalhar em cooperação. Desse modo, a demanda para a elaboração dos materiais didáticos do curso de Bacharelado em Administração Pública - EaD pode surgir do professor da disciplina, da equipe de coordenação do curso, utilizando-se do auxílio de uma equipe técnica - neste caso, com um profissional diagramador que acompanhou e desenvolveu o trabalho de produção dos materiais didáticos, bem como sua apresentação no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste estudo visou descrever o processo de produção dos materiais didáticos da educação a distância no curso de Bacharelado em Administração Pública- EaD, da UNIFAP, tendo por parâmetro os Referenciais de Qualidade Para Educação Superior a Distância, do MEC. Afirma-se que o propósito foi alcançado satisfatoriamente, com resultados relevantes para o contexto científico das políticas de educação, especialmente a EaD.

Metodologicamente, foram analisados documentos do PNAP, legislações, relatórios técnicos e dados de entrevistas com alunos, gestores e técnico diagramador, visando ampliar o leque de análises. A discussão partiu do cotejamento entre os resultados, o

levantamento de literatura e, especialmente, em relação ao que preconiza os Referenciais de Qualidade. Os resultados apontaram a prática recorrente de tecnologias digitais e outros Recursos Educacionais Abertos (REA), para auxiliar as atividades do curso investigado. Identificou-se, também, que o material didático mais utilizado pelos alunos é o livro base ou “livro texto”, cujo processo de adaptação às peculiaridades regionais ainda é gradual, pois são pré-produzidos e padronizados por outra instituição.

Verificou-se, ainda, que os professores são importantes aliados para facilitar o processo ensino-aprendizagem, especialmente dando suporte na plataforma digital e nos encontros presenciais com os alunos. Outra contribuição desses profissionais é no sentido de elaborar materiais complementares para ampliar as alternativas de aprendizagem nessa modalidade de ensino.

A contribuição deste estudo para UNIFAP se deu no levantamento de dados, que apontou críticas e opiniões acerca da modalidade a distância e, em especial, sobre o curso investigado, evidenciando a percepção dos gestores, alunos e técnicos, acerca do processo de produção de materiais didáticos da EaD. De modo mais amplo, a pesquisa cooperou com a educação superior do Estado do Amapá, proporcionando embasamento por meio de informações retiradas do seio de umas das instituições pioneiras na EaD, a qual pode propor meios para tornar essa modalidade de ensino mais eficiente e fortalecida, estimulando a produção do conhecimento e aperfeiçoamento profissional e pessoal da sociedade amapaense, respeitando seus aspectos econômicos, sociais e culturais, entre outras especificidades regionais.

## REFERÊNCIAS

BANDEIRA, D. Material didático: conceito, classificação geral e aspectos da elaboração. **Curso de Materiais didáticos para smartphone e tablete**, Curitiba, p. 13-33, 2009. Disponível em: <http://www2.videolivreria.com.br/pdfs/24136.pdf>. Acesso em: 11 out. 2018.

- BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 1990. Campinas: Autores Associados, 2015.
- BELLONI, M. L. O que é mídia-educação. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009.
- BERTOLIN, J. C. G. **Avaliação da qualidade do sistema de educação superior brasileiro em tempos de mercantilização – período 1994-2003**. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007. p. 31. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refEaD1.pdf>. Acesso em: 11.08.18.
- BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF: Poder Executivo. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm). Acesso em: 20 mar. 2019.
- BRASIL. Decreto nº 5.800, de 9 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF: Ministério da Educação. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2006/decreto-5800-8-junho-2006-543167-norma-pe.html>. Acesso em: 11.08.18.
- CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP)**. Brasília, DF: CAPES, 2019. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-a-distancia/pnap>. Acesso em: 07 abr. 2019.
- CHARTIER, R. **Os desafios da escrita**. São Paulo: UNESP, 2002.
- FIORENTINI, D.; MIORIM, M. A. **Uma reflexão sobre o uso de materiais concretos e jogos no ensino da Matemática**. In: SBEM-SP, n. 7, 1990.
- FIORENTINI, L. E.; MORAIS, R. **Linguagens e interatividade na educação a distância**. São Paulo: P&D, 2000.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GUTIERREZ, F.; PRIETO, D. **A mediação Pedagógica: educação a distância alternativa**. Campinas: Papyrus, 1994.
- LEVY, P. **Inteligência Coletiva: Por uma antropologia do ciberespaço**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1999.
- LITTO, F.; FORMIGA, M. (Orgs). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- LORENZATO, S. Laboratório de ensino de matemática e materiais didáticos manipuláveis. In: LORENZATO, Sergio (Org.). **O laboratório de ensino de matemática na formação de professores**. Campinas: Autores Associados, 2006.
- MASETTO, M.T. **Inovação curricular, tecnologias de informação e comunicação e formação de professores: ensino de língua das reformas, das inquietações e dos desafios**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
- MEC. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação [CNE]. **Resolução nº 1/2016, de 11 de março de 2016**. Estabelece Diretrizes e normas nacionais para a oferta de programas e cursos de educação superior na modalidade a distância. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2016-pdf/35541-res-cne-ces-001-14032016-pdf/file>. Acesso em: 30 jun. 2019.
- MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes. 2002.

- MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2010.
- MORAN, J. M. **O que é educação a distância**. São Paulo: Summus Editorial, 2002.
- NEDER L. **Curso de extensão em elaboração de material didático impresso**. Ceará, 2003. Disponível em: <http://www.necad.uece.br/tudoaler/noticias/noticia4.htm>. Acesso: 09 ago.2018.
- NEDER, L.; POSSARI, L. H. V. **Material Didático para a EaD: processo de produção**. Cuiabá: EdUFMT, 2009
- NEVES, C.M. C. **Referenciais de qualidade para cursos a distância**. Brasília, DF: Ministério da Educação, v. 2, 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 19 set. 2018.
- NISKIER, A. **Educação a distância: a tecnologia da esperança**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- NUNES, I. B. **A história da EaD no mundo**. São Paulo: Pearson Education, 2009.
- ROSINI, A. M. **As novas tecnologias da informação e a educação a distância**. Boston (EUA): Cengage, 2013. 146 p.
- SOARES, W. **O livro didático e a educação**. São Paulo: Abrelivros, 2002.
- UAB. Universidade Aberta do Brasil. **Programas e ações**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-a-distancia-sp-2090341739/programas-e-acoes?id=12265>. Acesso em: 16 jan. 2018.
- UNIFAP. Universidade Federal do Amapá. **Consulta do quantitativo de técnico-administrativos e docentes por unidade**. Emitido pelo Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos – SIGRH. Disponível em: <https://sigrh.Unifap.br>. Acesso em: 11 jan. 2019.
- UNIFAP. Universidade Federal do Amapá. **Plano de Desenvolvimento Institucional: 2015-2019**. Macapá: UNIFAP, 2015. 113 p. Disponível em: <http://www2.Unifap.br/pdi/>. Acesso em: 04 out. 2018.
- UNIFAP. Universidade Federal do Amapá. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Administração Pública**. Macapá, AP: UNIFAP, 2012.
- VILAÇA, M. L. C. O material didático no ensino de língua estrangeira: definições, modalidades papéis. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**, v. 8, n. 30, p. 1-14, 2009.

Recebido em 13 de maio de 2020

Aceito em 25 de junho de 2020

---